

## Resumo

Consciente que as dinâmicas da Inovação têm uma dimensão empresarial muito forte, nos últimos anos a União Europeia tem vindo a promover a criação de Estratégias de Inovação para todos os Estados Membros. Portugal, no seguimento destas políticas, tem feito da questão da Inovação enquanto componente empresarial uma prioridade máxima nas suas metodologias de acção.

As empresas Portuguesas são na sua maioria pequenas ou médias, não têm estruturas de I&DT e carecem de recursos humanos qualificados para desenvolvê-la internamente. Os objectivos de negócio estão frequentemente ligados às necessidades dos seus gestores, que geralmente consideram a Inovação muito cara e arriscada. O nível de confiança entre actores económicos é muito inferior ao da maioria dos países da União Europeia, o que explica muitas das condicionantes institucionais, culturais e financeiras que limitam a capacidade empreendedora das empresas portuguesas. Estes factores ajudam a compreender o baixo nível de performance de Inovação em Portugal. Alguns estudos mostram que os esforços em I&DT nem sempre estão directamente relacionados com a performance económica. A presente tese analisa dois estudos de caso de empresas portuguesas onde foi efectuado um diagnóstico sobre a problemática da Inovação e posteriormente definidas estratégias de acção a fim de estruturar e sistematizar as actividades de Inovação das empresas e se atingir os objectivos de um crescimento sustentável e maior competitividade. Segundo esta nova abordagem, aspectos relacionados com a performance e a criação de parcerias são alguns dos factores a ter em conta na avaliação da Inovação nas empresas.

Os resultados desta análise apontam para a necessidade de uma perspectiva conceptual mais rica em relação à Inovação por parte das organizações. Estas enfrentam fortes obstáculos que limitam a sua capacidade e propensão para inovar. Simultaneamente as empresas também enfrentam fortes pressões competitivas que requerem delas maiores níveis de Inovação.

## **Abstract**

Aware that the innovation dynamics have a very strong dimension, the European Union has been promoting Innovation Strategies in all of its member states. Portugal, following these policies, focused on Innovation as a component in business strategies as a high priority issue in its methodologies.

Portuguese firms are mostly small or medium sized and have neither an R&D department nor lack qualified personnel focused on development. The business goals are often linked to the owners desires; they usually consider innovation a very expensive and risky activity. The level of trust between companies and their potential partners is lower than the majority of European Union countries, resulting many institutional, cultural and financial constraints that limit the capacity of entrepreneurial diversification. This helps to understand the low levels of innovation performance in Portugal. Some studies show that the R&D efforts are not always directly related with economic performance. This work tries to investigate new indicators for the modes of learning in innovative firms of less advanced regions like Portugal and proposes a methodology to address a different approach from those that have been used for more advanced regions. The aspects related with behaviour, absorption of local sources of innovation and collaboration are some of the factors to have in mind when evaluating innovation in this new approach.

The results from these analyses demonstrate a need, on behalf of the organizations, to apply a keen focus on Innovation. Portuguese organizations face obstacles that limit their abilities and inclination to innovation. At the same time, however, firms face strong competitive pressures to undertake innovating actions.